

Boletim nº 74 – 01/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 01/07/2020

Coronavírus pode ser capaz de infectar diretamente as células cardíacas, sugere estudo

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3091412/coronavirus-may-be-able-directly-infect-heart-cells-study>

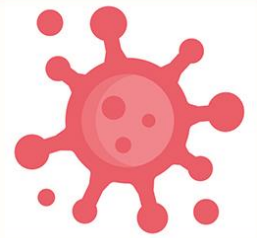
Um estudo desenvolvido por pesquisadores do Cedars-Sinai Smidt Heart Institute, um hospital especializado em doenças cardíacas na Califórnia, Estados Unidos, examinou células musculares cardíacas cultivadas em laboratório para testar se elas poderiam ser infectadas diretamente pelo vírus Sars-CoV-2, causador da COVID-19. O experimento laboratorial demonstrou que o coronavírus consegue adentrar as células - que pararam de bater 72 horas após a infecção -, além de modificar suas expressões genéticas e se multiplicar. A pesquisa também sugere que tratamento com anticorpos de ACE2, a enzima utilizada pelo vírus para entrar no organismo, pode ser eficaz para impedir a replicação viral nas células. Ainda, uma autópsia recente revelou a presença de RNA de cepas de Sars-Cov-2 no coração. Os cientistas estadunidenses optaram pela pesquisa laboratorial frente aos altos riscos de realizar um exame invasivo para a comprovação da presença do vírus no coração de um paciente vivo.

SOUTH CHINA MORNING POST - 01/07/2020

Coronavírus: como a maior favela da Índia reprimiu a pandemia, por ora

<https://www.scmp.com/news/asia/south-asia/article/3091331/coronavirus-how-indias-largest-slum-beat-back-pandemic-now>

A estratégia de “perseguir o vírus, ao invés de esperar pelo desastre”, adotada pelo governo de Mumbai, na Índia, parece ter sido o que preveniu que a propagação da COVID-19 causasse uma completa catástrofe em Dharavi, uma das maiores favelas do mundo, com cerca de um milhão de habitantes. As autoridades de saúde indiana logo perceberam que as recomendações tradicionais para a prevenção do



vírus não se aplicariam em suas regiões mais vulneráveis, onde um único banheiro é compartilhado entre vários habitantes de uma vizinhança e, frequentemente, uma dezena de pessoas divide o mesmo quarto. “O distanciamento social nunca foi uma possibilidade, o isolamento da casa nunca foi uma opção e o rastreamento de contatos seria um enorme problema, com tantas pessoas usando o mesmo banheiro”, explicou o funcionário municipal Kiran Dighavkar. Ainda, foram enfrentadas muitas dificuldades na realização de visitas domiciliares para a realização de testes em razão calor e umidade da cidade, somados às dificuldades de mobilidade dentro da favela. Autoridades e trabalhadores da saúde organizaram, então, o projeto “Missão Dharavi”, que consistia no estabelecimento de centros de testagem itinerantes no território, além da transformação de ginásios esportivos e centros de eventos em locais de distribuição de refeições gratuitas e realização de práticas de yoga. *Hotspots* do vírus dentro da favela sofreram restrições de movimento, com monitoramento policial e por drones. Para garantir as necessidades básicas da população confinada, numerosas equipes de voluntários faziam entrega de alimentos nas residências. Ainda, foi inaugurado um hospital de campanha com 200 leitos dentro de Dharavi. Por enquanto, foram identificados 82 óbitos por COVID-19 na região; apenas uma fração das cerca de 4.500 mortes registradas na cidade de Mumbai. Trabalhadores da saúde estão animados com os resultados positivos, mas expressam preocupação com os desafios que surgirão com a reabertura das fábricas e comércios dentro de Dharavi.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 01/07/2020

Coreia do Sul confirma a primeira infecção pelo vírus em escola

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200701000078&ACE_SEARCH=1

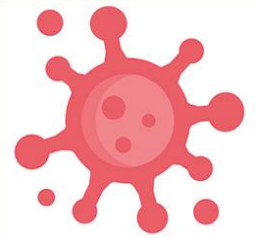
Autoridades de saúde sul-coreanas informaram que, na terça-feira, 30 de junho, dois estudantes da cidade de Daejeon obtiveram resultados positivos em teste para COVID-19. Trata-se do primeiro caso de alunos contaminados desde que o início da reabertura das escolas no país. Todos os 25 colegas de sala dos dois pacientes já foram testados.

THE KOREA HERALD - 01/07/2020

Escolas em Gwangju fecharão quinta e sexta-feira devido a aumento de casos de coronavírus

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200701001075&ACE_SEARCH=1

Nesta quarta-feira, 1º de julho, autoridades governamentais informaram que, em razão de um aumento significativo no número de contaminações por COVID-19 em Gwangju, todas as escolas da cidade permanecerão fechadas até o fim da semana. A maior parte dos focos de contágio identificados na



região está relacionada a pequenas reuniões e aglomerações de grupos religiosos. É o primeiro fechamento total das instituições de ensino em uma cidade metropolitana desde o início do processo de reabertura. A partir do dia 6 de julho, as escolas deverão reduzir o número de alunos em sala de aula, limitando-se a operar com dois terço da capacidade nas turmas de ensino médio e um terço com os alunos mais jovens.

THE KOREA HERALD - 01/07/2020

Coreia do Sul começa a usar remdesivir para tratar COVID-19

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200701000135&ACE_SEARCH=1

Hospitais sul-coreanos passarão a tratar pacientes de COVID-19 com remdesivir, de acordo com o divulgado por autoridades de saúde nesta quarta-feira, 1º de julho. Os lotes que estão sendo distribuídos aos centros médicos foram doados pela farmacêutica estadunidense Gilead, produtora do remédio, e devem durar cerca de um mês. O uso da droga será limitado a pacientes gravemente doentes, ou seja, aqueles que tenham desenvolvido pneumonia, apresentem oxigenação do sangue abaixo de 94% e necessitem de suporte de oxigênio. Testes em outros países já comprovaram a eficácia, ainda que modesta, do remdesivir no tratamento do novo coronavírus. No entanto, os ensaios clínicos em desenvolvimento na Coreia do Sul ainda não foram finalizados, de maneira que as autoridades de saúde estarão monitorando todos os pacientes que receberem o medicamento com o objetivo de identificar possíveis efeitos colaterais.



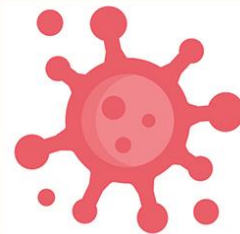
ESPANHA

EL PAÍS - 01/07/2020

Os EUA compram quase toda a produção até setembro de remdesivir, o primeiro medicamento para tratar a COVID-19

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-01/ee-uu-anuncia-que-ha-adquirido-casi-toda-la-produccion-de-remdesivir-el-primer-farmaco-que-trata-la-covid.html>

O Departamento de Saúde e Serviços Sociais dos Estados Unidos (HHS) anunciou esta semana que fechou um acordo com a farmacêutica Gilead, desenvolvedora do remédio remdesivir, para que a quase totalidade da produção da droga seja direcionada para uso interno no país. 100% das doses do medicamento a serem produzidas em julho já foram adquiridas pelo governo de Donald Trump, assim como 90% da produção de agosto e setembro. O governo espanhol assegura que “a Agência Espanhola de Medicamentos e Produtos de Saúde (AEMPS) permanece em constante comunicação com a



empresa para avaliar regularmente a situação. [...] Existe um estoque suficiente de remdesivir na Espanha para enfrentar a atual situação epidemiológica e possíveis surtos futuros”.

EL PAÍS - 01/07/2020

Austrália confina 300 mil pessoas em Melbourne por um surto de COVID-19

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-01/australia-confina-a-300000-personas-en-melbourne-por-un-brote-de-covid.html>

A partir de amanhã, quinta-feira, 2 de julho, 300 mil habitantes de Melbourne, na Austrália, entrarão em um confinamento obrigatório, instalado para minimizar a propagação da COVID-19 na região. A quarentena será aplicada em alguns bairros específicos, onde o número de contágios vem subindo há duas semanas. As fronteiras dos bairros estarão vigiadas e regiões vizinhas também sofrerão com restrições de mobilidade durante o período de um mês, mas comportando exceções como saídas para o trabalho e supermercado. O restante do estado de Victoria, onde Melbourne está localizada, está fazendo o movimento inverso e começa a relaxar as medidas restritivas após verificar uma diminuição na quantidade de infecções. “Se todos fizermos nossa parte pelas próximas quatro semanas, podemos recuperar o controle da transmissão na região metropolitana de Melbourne. Se não fecharmos esses bairros, teremos que fechar todos os bairros. Queremos evitar isso”, declarou Daniel Andrews, o governador do Estado.



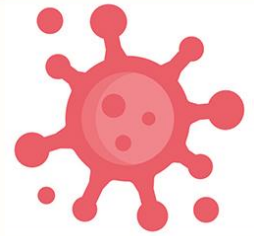
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 01/07/2020

A Pfizer relata resultados precoces, mas promissores, de uma candidata a vacina

https://www.nytimes.com/2020/07/01/world/coronavirus-live-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=style-coronavirus&variant=show®ion=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-3ba22b19

Resultados iniciais, mas encorajadores, de uma vacina experimental vieram na quarta-feira da Pfizer e da empresa alemã BioNTech. O estudo, de Fase ½, envolveu 45 pessoas. Trinta e seis receberam a vacina e nove receberam placebo. Os participantes do teste que receberam duas doses, com três semanas de intervalo, desenvolveram anticorpos, incluindo o chamado tipo neutralizante que pode impedir o vírus de infectar células, disse a empresa, acrescentando que alguns participantes relataram dor ou febre nos braços de leve a moderada. A vacina usa material genético chamado RNA mensageiro, ou mRNA, que contém as instruções para produzir a proteína spike que o vírus usa para invadir as células humanas. O mRNA é absorvido pelas células do corpo, que seguem as instruções e produzem a



proteína viral. O sistema imunológico reconhece a proteína como estranha e produz anticorpos que devem desativar o spike se o coronavírus tentar invadir. A Pfizer disse que os resultados vieram de uma das quatro vacinas candidatas que ela desenvolveu, e que mais dados do estudo permitirão à empresa escolher uma candidata líder e um nível de dose para um estudo muito maior que pode começar no início deste mês. A empresa disse que, se sua vacina se mostrar efetiva e for aprovada, ela espera produzir até 100 milhões de doses até o final de 2020 e "potencialmente mais de 1,2 bilhão de doses até o final de 2021".

THE NEW YORK TIMES - 01/07/2020

Autoridades de Nova York impedem jantar em área interna, alarmadas com o aumento do vírus em outros estados

<https://www.nytimes.com/2020/07/01/nyregion/indoor-dining-coronavirus-nyc.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

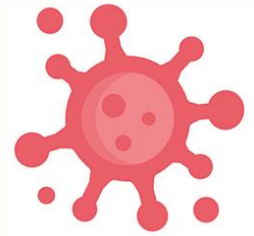
Com o coronavírus se espalhando rapidamente em outros grandes estados como a Flórida e o Texas, o prefeito Bill de Blasio anunciou na quarta-feira que a cidade de Nova York não retomaria as refeições em áreas internas nos restaurantes na próxima semana, conforme programado. A decisão, que foi tomada em conjunto com o governador Andrew M. Cuomo, ocorre quando as autoridades de Nova York estão cada vez mais preocupadas com o fato de que o aumento de casos de vírus em mais de 30 estados possa voltar para Nova York, que conseguiu controlar o surto. A decisão veio logo após um anúncio semelhante do governador Phil Murphy, de Nova Jersey. A cidade de Nova York está programada para entrar na Fase 3 do plano estadual de reabertura na segunda-feira, que permitiria que restaurantes e outros estabelecimentos atendam aos clientes em ambientes fechados sob uma série de restrições de ocupação e serviço. Cuomo disse que a cidade de Nova York, a mais populosa do país, enfrenta um conjunto único de desafios, à medida que continua a reabrir gradualmente. A densidade da cidade, seu sistema de transporte de massa e sua estatura como destino turístico poderiam novamente tornar a cidade um terreno fértil para o vírus. No início desta semana, ele disse que os grandes shoppings que desejam reabrir precisam implementar filtros especializados de ar condicionado capazes de filtrar partículas da COVID-19. Ele também incentivou as empresas e os escritórios a fazer o mesmo.

CNN - 01/07/2020

COVID-19 continua colocando o novo ano escolar no limbo total

<https://edition.cnn.com/2020/07/01/us/coronavirus-schools-reopening-wellness/index.html>

O coronavírus está surgindo em todo o país, enquanto muitos distritos escolares estão tentando finalizar como serão as aulas para 56 milhões de estudantes no novo ano acadêmico. Há um mês, muitos



estados estavam se abrindo. Agora eles estão pausando ou até revertendo a abertura. A incerteza de como e para onde o vírus se moverá está forçando as escolas a fazer vários planos, para que possam permanecer flexíveis apenas algumas semanas antes do início do ano 2020-21. Esse tipo de flexibilidade é apoiado por especialistas, incluindo o Dr. Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, que na terça-feira pediu que os estados não se apressem em reabrir. "Realmente vai depender da dinâmica do surto no local específico da escola", disse ele ao senador Lamar Alexander, quando perguntado qual seria seu conselho para os superintendentes escolares. Ele disse que o objetivo era sempre ter educação presencial, mas que havia opções. "Sempre defina que é muito importante levar as crianças de volta à escola pelas consequências negativas não intencionais que ocorrem quando as mantemos fora da escola", disse ele. A Academia Americana de Pediatria disse nesta semana que muitas crianças já estavam sofrendo por causa do fechamento da escola. "Um longo período fora da escola e a interrupção associada de serviços de apoio geralmente resultam em isolamento social, dificultando a identificação e o enfrentamento de importantes déficits de aprendizagem, bem como abuso físico ou sexual de crianças e adolescentes, uso de substâncias, depressão e ideação suicida", disse o grupo. Acrescentou que as escolas provavelmente não estavam amplificando muito a disseminação da COVID-19 e que as crianças são menos propensas que os adultos a ficarem extremamente doentes. Mas Randi Weingarten, presidente da Federação Americana de Professores, disse que a saúde do pessoal nas escolas também deve ser considerada. Ela disse que as escolas em áreas com surtos teriam que mudar seus planos para reabrir. A pressão para reabrir as escolas não se resume apenas à educação - ela afeta a economia em geral, liberando os pais para que voltem ao trabalho. "Não há como reabrir a economia se as crianças não estiverem na escola", disse Joseph Allen, professor assistente da Escola de Saúde Pública de Harvard TH Chan e autor principal de um novo relatório sobre estratégias de redução de risco para reabrir escolas.

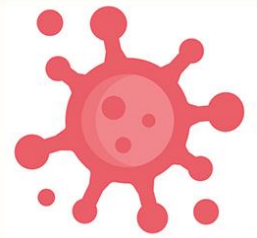


LE MONDE - 01/07/2020

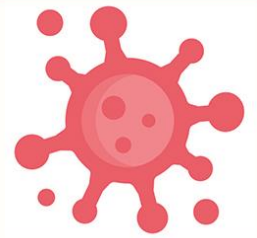
Escola desafiada a "se preparar para setembro"

https://www.lemonde.fr/education/article/2020/07/01/l-ecole-au-defi-de-preparer-septembre_6044768_1473685.html

"Prepare-se para setembro": é o que os sindicatos de professores exigem por unanimidade, com o objetivo de acolher no máximo 12 milhões de alunos - incluindo pelo menos 20.000 no ensino médio - e combater discrepâncias educacionais que aumentaram durante a crise da saúde. Benoît Teste, secretário geral da FSU, diz que "o papel das escolas na redução das desigualdades foi demonstrado durante o confinamento". Os professores mais otimistas querem acreditar em um "retorno ao normal". Outros, numerosos, já estão considerando uma recuperação epidêmica e um ano pontuado por



confinamentos locais e/ou temporários. Embora a retomada das aulas nas duas últimas semanas de junho tenha superado (ou quase) o rigoroso protocolo de saúde em vigor desde meados de maio, são raros os professores que imaginam reviver um confinamento geral. Resta ao Ministro da Educação detalhar quais serão as prioridades para o ano letivo de 2020-2021, em uma "circular de volta às aulas", que demora a ser publicada e que será revisada pelo Conselho Superior de Saúde Pública em 7 ou 8 de julho. Os sindicatos de professores foram convidados em meados de junho para discutir cenários de saúde. "Existem três, relata Stéphane Crochet, do SE-UNSA. A primeira, que aposta no retorno ao normal em setembro, a segunda que, como hoje, se baseia em uma circulação sempre ativa do vírus, a terceira, finalmente, que prevê uma deterioração da situação". "A urgência é terminar o ano de maneira consistente", diz Laurent Klein, diretor de Paris. Até o momento, oito em cada dez crianças em idade escolar voltaram para sentar nos bancos da escola. Uma média nacional que esconde disparidades de um departamento para outro, às vezes de uma cidade para outra, e também entre os centros das cidades e os distritos da classe trabalhadora. Seja como for, ainda há um quinto dos alunos - geralmente aqueles cujos pais são considerados "em risco" - que não retomaram as aulas. Cada ano escolar é aberto com um "inventário" na sala de aula; uma "fotografia de diagnóstico", como dizem os professores. Em setembro, eles terão que expandir sua bateria de testes. Além das avaliações nacionais usuais, o Ministro da Educação anunciou um plano com o objetivo de desencadear "assistência personalizada". O final do ano já está sob o signo da avaliação, com a instalação em 30 de junho do tão aguardado Conselho de Avaliação Escolar, órgão criado pela lei de Blanquer para simbolizar essa "cultura de 'avaliação' defendida no Ministério da Educação. 4% dos estudantes "desistiram" durante o confinamento, de acordo com uma fonte ministerial. "Provavelmente mais", dizem os professores, que às vezes têm até um terço da classe que cortam laços. Em suas fileiras, ninguém contesta a necessidade de uma "etapa de balanço" para reiniciar o ano. Mas "essa avaliação deve ser realizada sem pressão", diz Benoît Teste, da FSU. "Não sabemos em que estado os estudantes retornarão, seu estado acadêmico, mas também psicológico. Haverá um trabalho muito grande a ser feito sobre o que adaptar, como e para quem". A instituição avalia adaptar programas. Na sala dos professores, também se defende "adaptações dentro de ciclos", esses períodos de três anos (maternelle, CP-CE2, CM1-6^o, 5^e-3^e) que deveriam promover a progressividade da aprendizagem. "Não poderemos sair em setembro como se nada tivesse acontecido", alerta a psicóloga Agnès Florin. A escola não é apenas uma instância de aprendizado, é também uma instância de escuta e proteção. Podemos contar com a inteligência dos professores para cumprir todas essas missões". No final do confinamento, os professores foram unânimes: o período aumentou as diferenças de nível às vezes gritantes entre os alunos. Alguns, sem equipamento de TI, sem apoio dos pais, "afundaram". Outros, pelo contrário, que se beneficiaram de um "casulo familiar" e apoio privilegiado, conseguiram "decolar". "É a gestão dessa disparidade que representa um desafio para setembro", sublinha a diretora Virginie Akliouat. Para recuperar o atraso, sem esperar por setembro, o governo defende outra opção: "férias de aprendizado", recepção e permanência para 700.000 jovens, principalmente de bairros desfavorecidos. Diversas organizações surgem as mesmas demandas: equipar professores e famílias em dificuldade, proteger servidores,



padronizar procedimentos. Pesquisadores insistem em necessidades de treinamento. "A questão central é apoiar os professores na transformação de sua profissão em condições de exercício sem precedentes, que vêm as ferramentas digitais assumindo uma importância gigantesca", explica Pascal Plantard, professor de antropologia, especialista no uso de tecnologias digitais. O confinamento forçou, ele diz, professores a se adaptarem para inovar pedagogicamente, geralmente com sucesso. Mas ainda há cerca de um quarto de relutantes em usos digitais, segundo ele. E é esse quarto que preocupa. Especialmente porque eles seriam solicitados, no caso de uma recuperação epidêmica, a "articular o ensino presencial e a distância". Um grande número intersindical (UNSA, Snalc, SUD, SGEN, FSU etc.) exige um esforço orçamentário para o início do ano letivo de setembro, seguindo o exemplo do plano britânico recém-anunciado, que planeja liberar 1,1 bilhão de euros para a volta à escola.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 01/07/2020

Eisai inicia teste clínico de medicamento experimental para COVID-19

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/01/national/science-health/eisai-start-clinical-trial-experimental-drug-covid-19/>

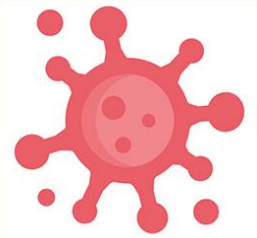
A farmacêutica japonesa Eisai informou nesta quarta-feira, 1º de julho, que dará início aos testes em humanos do seu remédio eritoran. Os testes clínicos ocorrerão nos Estados Unidos, em conjunto com a organização Global Coalition Adaptive Research, e os resultados devem ser obtidos até o fim do ano. O medicamento eritoran, inicialmente desenvolvido para tratar sepse grave, age suprimindo respostas imunes hiperativas, o que pode ajudar a evitar os danos causados aos órgãos de pacientes de COVID-19 pela "tempestade de citocina".

THE JAPAN TIMES - 01/07/2020

Fujifilm associa-se a empresa indiana na produção de Avigan, potencial medicamento para COVID-19

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/01/business/fujifilm-ties-indian-firm-potential-covid-19-drug-avigan/>

A empresa japonesa Fujifilm anunciou uma parceria com as farmacêuticas Dr. Reddy's Laboratories, da Índia, e Global Response Aid, de Dubai, para a produção e distribuição do remédio Avigan, também conhecido como favipiravir. A Fujifilm, desenvolvedora inicial da droga, irá fornecer todos os dados já coletados nos testes clínicos do medicamento, permitindo a implementação de testes na Índia e no Oriente Médio, regiões que têm experienciado um número crescente de infecções por COVID-19. Os



testes em humanos necessários para a aprovação do uso do Avigan ainda não foram completados no Japão.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 01/07/2020

Dados revelam hotspots de coronavírus em Bradford, Barnsley e Rochdale

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/01/data-reveals-coronavirus-hotspots-in-bradford-barnsley-and-rochdale>

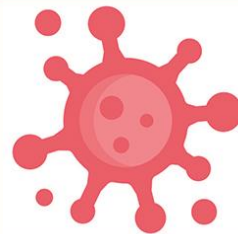
Bradford, Barnsley e Rochdale podem ser revelados como os locais com os mais altos níveis de novas infecções por COVID-19 depois de Leicester, à medida que crescem os temores de novos surtos locais e o Reino Unido caminha para o levantamento no sábado de mais restrições. Os dados oficiais, que não foram publicados anteriormente no painel on-line da *Public Health England*, surgem em meio a queixas de autoridades e médicos locais de saúde de que a falta de testes detalhados sobre surtos locais está causando atrasos nas tentativas de reduzi-los. Também levanta novas questões sobre o impacto desproporcional do vírus nas minorias étnicas, com sete em cada 10 das áreas mais afetadas em Yorkshire e Lancashire, incluindo algumas das partes mais etnicamente diversas do país. Leicester foi fechado na segunda-feira depois que o secretário de saúde, Matt Hancock, disse que a taxa de infecção em sete dias era de 135 casos por 100.000 pessoas, a mais alta do país. Os números da *Public Health England* agora mostram que a taxa foi ainda mais alta na cidade de East Midlands - pouco mais de 140 - na semana que terminou no domingo anterior, 21 de junho. A taxa de Bradford para essa semana foi de 69,4 por 100.000 pessoas, de 54,7 de Barnsley e de 53,6 de Rochdale, de acordo com os números oficiais. No entanto, apenas os testes realizados pelo NHS e profissionais de saúde são usados no painel on-line de coronavírus da PHE, o que significa que a maioria dos casos nas áreas mais atingidas está sendo deixada de fora desses dados.

THE GUARDIAN - 01/07/2020

Poluição do ar pode piorar o coronavírus, dizem assessores do governo do Reino Unido

<https://www.theguardian.com/environment/2020/jul/01/air-pollution-likely-to-make-coronavirus-worse-say-uk-experts>

É provável que a poluição do ar esteja aumentando o número e a gravidade das infecções por COVID-19, de acordo com os especialistas do governo do Reino Unido. Em um relatório publicado na quarta-feira, os especialistas disseram que uma investigação mais aprofundada sobre a ligação entre o ar sujo e a pandemia de coronavírus é "necessária com urgência" e pode ser relevante para o gerenciamento da



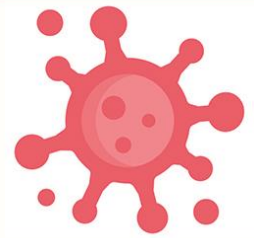
pandemia. O relatório também constatou que os níveis de óxidos de nitrogênio, produzidos principalmente por veículos a diesel, caíram de 30 a 40% nas áreas urbanas durante o bloqueio, embora possam aumentar novamente à medida que as restrições forem atenuadas. Os relatórios aumentam a pressão sobre os ministros para abordar a questão da poluição do ar e do coronavírus, após pedidos dos parlamentares por ações e avisos de advogados de que o governo tem a obrigação legal de revisar urgentemente sua estratégia de qualidade do ar. Existem evidências crescentes de todo o mundo vinculando a exposição ao ar sujo ao aumento de infecções e mortes por coronavírus, com algumas sugerindo que ele desempenha um papel significativo. Mas excluir outros fatores possíveis é complexo e demorado, o que significa que uma conclusão definitiva ainda está para ser alcançada. A exposição à poluição do ar está firmemente ligada ao aumento de doenças respiratórias e cardíacas e esses fatores podem aumentar o risco de sintomas graves da COVID-19, disse Alastair Lewis, da Universidade de York.

BBC - 01/07/2020

Coronavírus: o que a COVID-19 faz no cérebro?

<https://www.bbc.com/news/health-53081022>

Acidente vascular cerebral, delírio, ansiedade, confusão, fadiga - a lista continua. A cada semana que passa, fica cada vez mais claro que o coronavírus pode desencadear uma enorme variedade de problemas neurológicos. Durante o bloqueio, houve uma queda no número de admissões por derrame de emergência. Mas no espaço de duas semanas, os neurologistas do NHNN trataram seis pacientes de COVID-19 que sofreram grandes derrames. Estes não estavam ligados aos fatores de risco usuais para derrame, como pressão alta ou diabetes. Em cada caso, eles viram níveis muito altos de coagulação. Parte do gatilho dos acidentes vasculares cerebrais foi uma reação exagerada do sistema imunológico, que causa inflamação no corpo e no cérebro. Um estudo da Lancet Psychiatry encontrou complicações cerebrais em 125 pacientes com coronavírus gravemente enfermos em hospitais do Reino Unido. Quase metade sofreu um derrame devido a um coágulo sanguíneo, enquanto outros apresentaram inflamação no cérebro, psicose ou sintomas semelhantes a demência. Um dos autores do relatório, o professor Tom Solomon, da Universidade de Liverpool, disse: "Agora está claro que esse vírus causa problemas no cérebro, enquanto inicialmente pensávamos que era tudo sobre os pulmões. Parte disso é devido à falta de oxigênio no cérebro. Mas parece haver muitos outros fatores, como problemas de coagulação sanguínea e uma resposta hiperinflamatória do sistema imunológico. Também devemos perguntar se o próprio vírus está infectando o cérebro". No Canadá, o neurocientista Prof Adrian Owen lançou um estudo online global de como o vírus afeta a cognição. Owen disse: "Nós já sabemos que os sobreviventes da UTI são vulneráveis ao comprometimento cognitivo. Portanto, à medida que o número de pacientes recuperados da COVID-19 continua a subir, está se tornando cada vez mais evidente que ser enviado para casa não é o fim para essas pessoas. É apenas o começo de sua recuperação". "Sars



e Mers, ambos causados por coronavírus, foram associados a alguma doença neurológica, mas nunca vimos algo assim antes", disse Michael Zandi, neurologista consultor do NHNN. "A comparação mais próxima é a pandemia de gripe de 1918. Vimos então que havia muitas doenças cerebrais e problemas que surgiram nos próximos 10 a 20 anos".

BBC - 01/07/2020

Coronavírus: 'indicador' de fragilidade para a sobrevivência

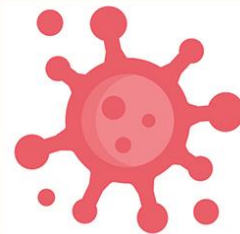
<https://www.bbc.com/news/uk-wales-53238535>

A fragilidade é tão importante quanto a idade ou os problemas de saúde subjacentes para determinar se alguém pode morrer de COVID-19, segundo um estudo que analisou mais de 1.500 pacientes em 10 hospitais do Reino Unido e um na Itália. Pesquisadores da Universidade de Cardiff, King's College de Londres, Salford Royal e North Bristol NHS confiam que a avaliação da fragilidade é crucial para tomar decisões clínicas sobre o tratamento. Eles pediram seu uso como um indicador-chave para avaliar o risco de um paciente morrer. A fragilidade é uma condição clínica significada por uma perda de reservas, energia e bem-estar que deixa as pessoas vulneráveis a mudanças repentinas na saúde e em risco de internação hospitalar, a necessidade de cuidados prolongados ou a morte. Jonathan Hewitt, da Faculdade de Medicina da Universidade de Cardiff, diz que "até agora, o foco estava na idade e em outros problemas de saúde, mas acreditamos que isso agora deve mudar para fragilidade para garantir que os pacientes estejam recebendo o tratamento adequado e direcionado". Kathryn McCarthy, cirurgião do North Bristol NHS Trust que pesquisa fragilidade, disse que a avaliação é rápida e fácil de realizar. "Nossas descobertas também podem ajustar a compreensão das pessoas sobre seus próprios riscos pessoais com a COVID-19", disse ela. "Por exemplo, pessoas mais jovens podem ser mais frágeis e riscos mais altos, mas dizem que estão em um grupo de menor risco, enquanto pessoas mais velhas que não são frágeis foram informadas de que estão em risco e precisam se proteger apenas por causa da idade". Uma análise mais aprofundada mostrou que os pacientes considerados severamente frágeis tinham uma probabilidade 2,4 vezes maior de morrer de COVID-19, após considerar a idade, outros problemas de saúde e a gravidade da doença quando os pacientes foram internados no hospital. Ben Carter, do King's College London, diz que "com as medidas de proteção sendo relaxadas nos próximos meses e a possibilidade contínua de uma segunda onda de COVID-19, será importante ter um indicador significativo para ajudar a informar as decisões sobre quem deve ser protegido".

BBC - 01/07/2020

Coronavírus: a imunidade pode estar mais disseminada do que os testes sugerem

https://www.bbc.com/news/health-53248660?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story



Pessoas com testes negativos para anticorpos contra o coronavírus ainda podem ter alguma imunidade, sugeriu um estudo. Para cada pessoa que testou positivo para anticorpos, duas tinham células T específicas que identificam e destroem células infectadas. Isso foi observado mesmo em pessoas que tiveram casos leves ou sem sintomas de COVID-19. Mas ainda não está claro se isso apenas protege esse indivíduo ou se também pode impedi-lo de transmitir a infecção a outras pessoas. Pesquisadores do Instituto Karolinska, na Suécia, testaram 200 pessoas para anticorpos e células T. Alguns eram doadores de sangue, enquanto outros foram rastreados pelo grupo de pessoas infectadas pela primeira vez na Suécia, retornando principalmente de áreas afetadas anteriormente, como o norte da Itália. Isso pode significar que um grupo mais amplo tenha algum nível de imunidade a COVID-19 do que sugerem os números dos testes de anticorpos, como os publicados como sugere parte da pesquisa do UK Office for National Statistics Infection. É provável que essas pessoas tenham montado uma resposta de anticorpo, mas ela desapareceu ou não foi detectável pelos testes atuais. E essas pessoas devem estar protegidas se forem expostas ao vírus pela segunda vez. O professor Danny Altmann, do Imperial College de Londres, descreveu o estudo como "robusto, impressionante e completo" e disse que acrescentou a um crescente corpo de evidências de que "apenas o teste de anticorpos subestima a imunidade". Isso não necessariamente nos aproxima da imunidade do rebanho, de acordo com o professor assistente Marcus Buggert, um dos autores do estudo. É necessário fazer mais análises para entender se essas células T fornecem "imunidade esterilizante", o que significa que bloqueiam completamente o vírus ou se podem proteger um indivíduo de ficar doente, mas não impedem que ele carregue o vírus e o transmita. Assim como os anticorpos, as células T fazem parte do bit do seu sistema imunológico que tem memória. Uma vez que reconhece um vírus em particular, ele pode atingir rapidamente as células infectadas com ele e matá-las. Um medicamento chamado interleucina 7, conhecido por aumentar a produção de células T, está sendo testado no Reino Unido para ver se pode ajudar na recuperação dos pacientes. As células T são muito complexas e muito mais difíceis de identificar do que os anticorpos, exigindo laboratórios especializados e pequenos lotes de amostras sendo testados manualmente ao longo dos dias. Isso significa que o teste em massa de células T não é uma perspectiva muito provável no momento.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>